

## Comentários sobre as Eleições Argentinas

Marcelo Zero

- I. O macrismo (oficialismo), reunido na frente *Cambiemos*, obteve expressiva vitória nas eleições argentinas de *medio término*, que renovou 127 cadeiras da *Cámara de Diputados* (de um total de 257) e 24 cadeiras do Senado (de um total de 72).
- II. A *Cambiemos* conseguiu dominar as principais províncias argentinas, a saber, o “conurbano” da Cidade de Buenos Aires, a província de Buenos Aires, Mendoza, Córdoba e Santa Fé. Ademais, o *Cambiemos*, além de obter vitórias em outras províncias menores, conseguiu ganhar na província de Santa Cruz, berço do kirchnerismo.
- III. Para a câmara baixa, a frente *Cambiemos* conseguiu um expressivo resultado de 41,7% dos votos válidos

### Resultado total voto Câmara

#### • CAMBIEMOS

**41,76%**  
10.161.053 votos

#### • KIRCHNERISMO

**21,83%**  
5.312.069 votos

#### • PERONISMO

**14,65%**  
3.564.793 votos

#### • OTROS

**10,35%**  
2.519.123 votos

#### • MASSISMO

**5,83%**

1.417.242 votos

- **IZQUIERDA**

**5,57%**

1.354.904 votos

- **VOTOS EN BLANCO**

**2,95%**

701.753 votos

- **VOTOS NULOS**

**1,88%**

348.092 votos

- **RECURRIDOS E IMPUGNADOS**

**0,12%**

34.176 votos

IV. Com tal desempenho, o macrismo ampliou sua bancada na *Cámara de Diputados* de 86 para 107 e, no Senado, de 15 para 24. Por sua vez, o kirchnerismo perdeu 7 cadeiras na Câmara e 2 no Senado. Não obstante, o macrismo continua minoria em ambas as casas.

### Composição Cámara de Diputados ( antes e depois)

CAMBIEMOS (MACRISMO)	86	107	+21
KIRCHNERISMO	73	66	-7
MASSISMO	37	21	-16
PERONISMO	17	34	+17
IZQUIERDA	4	3	-1
OTROS	40	26	-14

## Composição Senado (antes e depois)

CAMBIEMOS	15	24	+9
PERONISMO	27	22	-5
KIRCHNERISMO	11	09	-2
MASSISMO	0	0	0
IZQUIERDA	0	0	0
OTROS	19	17	-2

- V. O macrismo vem comemorando, em especial, a vitória de Esteban Bullrich sobre Cristina Kirchner, nas eleições para o Senado na província de Buenos Aires. Kirchner esperava ficar em primeiro lugar, mas foi derrotada por Bullrich, ex-ministro de Educação de Macri, por uma diferença de 4 pontos percentuais. Embora Cristina tenha ficado com a segunda cadeira do Senado por Buenos Aires, essa “derrota” mancha um pouco seu prestígio.
- VI. Contudo, essa vitória do macrismo tem de ser matizada por alguns fatores. **Em primeiro lugar**, as chamadas eleições de *medio término* são tradicionalmente vencidas pelo oficialismo. A única exceção ficou por conta de Fernando de la Rúa, que a disputou em plena débâcle econômica. **Em segundo lugar**, o desempenho da *Cambiemos* foi facilitado pela divisão da oposição entre o kirchnerismo, o peronismo e El Frente Renovador. Houve uma clara disputa entre essas forças para ver quem se constituía na liderança da oposição. Kirchner, mesmo com a segunda cadeira do Senado e a perda de postos no Congresso, saiu-se vencedora, nessa disputa específica.
- VII.** **Outros fatores que contribuíram para a vitória do macrismo tangem à guerra judicial contra Cristina Kichner, que sofre uma série de acusações (não comprovadas) de corrupção, à campanha midiática sistemática contra o kirchnerismo, e ao bom marketing do macrismo,**

montado sob a base de uma tênue recuperação da economia argentina.

- VIII. De fato, Macri explorou e inflou bastante alguns dados econômicos algo positivos. A inflação teria caído de cerca de 40%, em 2016, para 23% anualizados, em 2017. Embora esses dados não sejam confiáveis, eles foram alardeados, ao longo de toda a campanha. O desemprego teria caído de 9,3 %, no segundo trimestre de 2016, para 8,7%, no segundo trimestre de 2017. Além disso, o governo argentino alega que a economia do país já teria crescido 1,6% neste ano e especula que, ao final do ano, o crescimento poderia chegar a mais de 2% (2,5%, segundo o FMI), o que faz franco contraste com a contração de 2,4%, verificada no ano passado.
- IX. Outro ponto muito explorado pelo macrismo tange à volta dos empréstimos externos. Macri fez um acordo com os “fundos abutres” e pagou US 9,3 bilhões para regularizar a situação do país perante os credores estrangeiros. Entretanto, a dívida pública total da Argentina subiu de 50% do PIB, em 2016 para 58% do PIB, em 2017. Mas, ao contrário do que acontece no Brasil, Macri está usando parcialmente esse dinheiro para compor um programa de obras públicas que visa minorar o problema do desemprego na Argentina.
- X. Esses números, não significam, nem de longe, uma recuperação franca e sustentável, mas foram bem explorados pelo marketing eleitoral. Saliente-se a população ainda sente os efeitos do tarifaço promovido por Macri, que contribuiu para aumentar o nível de pobreza na Argentina, em 2016, em 33%, com a caída de 1,5 milhão de pessoas abaixo da linha da pobreza.
- XI. No discurso macrista, contudo, o culpado principal da crise argentina é o governo Kirchner, que “gastou de forma irresponsável” e “isolou” a Argentina da comunidade de investidores internacionais. Agora, Macri diz que está recolocando o país no rumo da recuperação e apresenta esses fracos números positivos como prova da correção de suas políticas neoliberais.
- XII. Esse discurso, embora frágil e sem sustentação empírica, “colou” em boa parte da população, bombardeada constantemente pelas

denúncias contra o kirchnerismo e por uma mídia francamente partidarizada.

XIII. Parece-nos que fica aqui uma advertência para algo que pode ocorrer no Brasil, em 2018.

XIV. É fundamental montar um discurso que, além de defender o legado do PT, mostre que, com as atuais políticas econômicas do governo golpista, uma verdadeira recuperação econômica, sustentada e inclusiva, será impossível.